

É lícito aos espíritas batizarem os seus filhos?

Exeet vobis spiritus malignis. (Ritual)

Tradição! A velha tradição!... Como penetra no âmago do espírito e entranha as suas raízes!...

O legado multiseclar, deixado com carinho e recomendado por nossos pais, dificilmente pode ser extirpado do nosso espírito. Conhecemos um advogado, distinto e bondoso senhor, que é familiarizado com o Espiritismo, gosta de assistir sessões espíritas, já tendo testemunhado belos e eloquentes fenômenos de efeitos físicos, nos quais creí piamente, mas que faz questão de temperar, toda vez que dá com entusiasmo o relato de uma bela sessão, com a repetida expressão: «mas, eu sou católico», sem se aperceber, ou fingindo desapercibido, que os fenômenos espíritas se chocam com muitos ensinamentos do catolicismo, sendo mesmo condenados pela Igreja.

Quão difícil, quase impossível, ao homem do mundo abrir mão do respeito humano e vencer a velha tradição que lhe entranhou na alma, sentindo como um crime imperdoável desistir do que os amados pais lhe ensinaram e recomendaram com tanto carinho e dedicação. Tal é o caso do batismo. Todo o mundo sente como uma necessidade inadiável e imperiosa o batismo do filho, principalmente se ele está em perigo de vida, ao ponto de que uma falha neste sentido seria um crime insanável que lhe acarretaria grandes males e não menores responsabilidades aos pais.

Afinal, perguntamos, qual é o fim do batismo?

Eis uma pergunta que muita gente boa não sabe responder. Há uma necessidade de levar o filho à pia baptismal, arranjar-lhe padrinhos, mas, a razão precipua do ato quasi todo mundo ignora. «E para fazê-lo cristão», diz-se, algumas vezes. Todavia, não pode o indivíduo crer e pôr em prática os ensinamentos do Cristianismo? Então o que faz o batismo que lhe confere esta qualidade nova, que sem ela não pode ser considerado cristão? É o que ensina a Igreja e que muito pouca gente sabe, que o batismo depura o renascido do «pecado original».

Mas, que pecado original é este? A Igreja se encarrega de explicar: «Adão e Eva cometeram o grande pecado de comerem o fruto proibido da «árvore do bem e do mal», desrespeitando a ordem do Senhor, ficando por consequência condenado toda a geração humana. A tal teoria adâmica não pode deixar de ser uma lenda, prenhe como se mostra de tan-

tas falsidades e contradições. Ademais, uma tão estravagante concepção anula toda a justiça, a responsabilidade e o livre arbitrio. Este absurdo dogma suscitou debates e o grande doutor da Igreja, no início do 4.º século, Orígenes, levantou o seu protesto, com a célebre frase: «Então os pais comem as uvas verdes e os filhos têm os dentes botos?!» Na verdade, doutrina tão exdrúxula não pode ter aceitação no pensamento de qualquer criatura sensata. É esta e outras razões que têm proporcionado tanto descrédito aos ensinamentos da Igreja Romana, motivo pelo qual ela não se interessa em vulgarizar o ensino do «pecado original» e daí a ignorância a respeito do significado do batismo, da grande maioria dos católicos.

Muitas outras considerações de peso poderiam ser levantadas, mas estas bastam, mormemente no acanhado espaço de um artigo. Não há pois razão para se batizar uma criança. Não encontramos no Evangelho batismo de crianças. João batizou no Jordão pessoas adultas, apenas como um símbolo, si-nete impresso no espírito do crente que se despunha decididamente à regeneração. Possível verberar enérgicamente: Arrependi-vos, porque está próximo o reino dos céus». Nenhum homem tem o poder de dar qualidades novas a outrem que as não possua. Os poderes que certos dignatários de uma fé se dizem portadores, como um legado do Cristo, além de uma usurpação é uma mentira. O espírito que batiza ou leva a batizar na Igreja uma criança comete um mal. Entra com o seu prestígio moral para uma crença cujos princípios, na sua maioria, se chocam com a verdade, e o que é pior, desembolsa-se dos seus ricos cobres, contribuindo para reforçar a coluna mater o que se apoia o Catolicismo, o poder do dinheiro.

O homem livre de hoje não pode ser escravo da tradição e do passado, a não ser que fique a marcar eternamente o passo. A verdade domina e se impõe ao homem amante do progresso. O caráter do verdadeiro espírito é ser livre e ansioso por progredir. Ora, provado ficou a inutilidade do batismo, portanto, não se explica que espíritas levem a batizar crianças ou batizem os seus filhos, seja onde for. Já é tempo de venceremos as velhas, arraigadas tradições e acabarmos de vez com estas práticas sem sentido e sem significação. Espíritas! Combatei o erro e inaltecí a verdade!

T. Novelino

D. Marília F. de Almeida Barbosa

Preito de Reconhecimento

Somos gratos a quantos confrades e amigos, imprensa e radio, sociedades espíritas e instituições sociais nos assistiram e confortaram-nos cristãmente durante a enfermidade e desencarne da querida esposa.

Na impossibilidade de agradecer, pessoalmente, a todos que nos enviaram, por telegramas e cartas, a notas da imprensa e de radio, em crônicas em e escritos especiais, a manifestação de sua solidariedade cristã, dado o número que é, realmente, grande e a escassez de tempo em que nos achamos no momento que passa, servimo-nos do presente para aqui deixar a todos, absolutamente a todos que vibraram conosco no transe difícil, em nosso nome e no da Família, nossos sinceríssimos agradecimentos, de mistura a franquia de nossos prestimos. E a todos, pedimos—mas que pedir é o que ainda sabemos fazer bem, que continuem se lembrando nas suas preces, do grande espírito que se desprendeu da carne e da Terra a 13 de Setembro de 1949.

LEOPOLDO MACHADO

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451—Oficinas: Rua Campos Sales, 929—C. Postal, 65—FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 826

Cresce o Joio na Seara!...

JOSÉ RUSSO

Perduram no panorama mundial os efeitos da fútil guerra. Fome e descontentamento, carestia e conchavos políticos, propostas de paz e ameaças de novos horrores, são os frutos amargos de após guerra. Ainda os campos de batalhas fumegam nos seus destroços, e já novas sondagens prenunciam outras tempestades de fogo. O caráter, a moral e a fé congelaram-se nos recantos da terra, envolvendo grandes e pequenos. Lavra a desconfiança perturbando a profusão dos que governam, amolecendo o glorioso sigma dos verdadeiros patriotas. Tudo se faz sem interesse coletivo; cada indivíduo ou cada facção de privilegiados do mundo, clamam por uma remuneração maior.

O grande espreme o pequeno e o operário reclama mais uma moeda no seu salário míngua. A roleta da vida gira em torno do dinheiro sempre escasso, e assim nunca haverá prazer no trabalho, porque a subsistência torna-se problemática.

O panorama do oficialismo religioso anela por um domínio mais extenso, mostrando sem camuflagem as seus intentos acambarcadores do pensamento coletivo. A seara do Cristo está desleixada e o mato sorrateiro cresce e se liga ao joio pernicioso. Observamos os cristãos graduados na faina ingloria de se insinuarem nas esferas leigas, pretendendo redimir o domínio nefando das consciências, escravizando o pensamento humano ao dogma de uma fé agonizante.

A sementeira do Cristianismo não mais possui o divino aroma da doutrina de união e caridade pela qual deu a vida o seu excelso fundador. Tudo vazio, adulterado, comercial. O exemplo de renúncia dado pelo Nazareno é hoje uma figura ridicula e antiquada, e por isso os seus discípulos o seguem pelo inverso.

XXX

Porém, o machado está posto ao pé das árvores que só dão máis frutos ou que não os têm dado. Um rastilho de reivindicação campeia pela Europa exausta e faminta, onde a legião de santos humanizados suga a melhor seiva do suor alheio. Rajadas de heresias varrem dos velhos postes os privilegiados e senhores do reino de Cesar.

A nova mentalidade está ensalando o uso da razão e quer conhecer

o Cristo sem a coparticipação de embaixadores credenciados por imposições de ordens humanas, ordens e códigos de semelhanças remotas com o Evangelho de Jesus. O joio crescido dentro da seara está sendo expurgado, de nada valendo protestos e excomunhões em nome de Deus — a mais inominável das heresias.

A Europa está se desvenhecendo dos tentáculos e quer que a lei seja respeitada; quer que a religião permaneça nos seus limites, sem interferência nos atos dos respectivos governos, em absoluta separação do temporal e do espiritual.

XXX

O espiritismo, portador da excelente verdade nascida do Cristianismo, enfrentará também a onda revolta da incompreensão sistematizada. Contra os seus postulados indestrutíveis se erguerá o clamor dos sofistas de mundano nível e de braços dado com a prevenção das comerciantes da fé. Os dias atuais prenunciam acontecimentos de alta envergadura, qual erupção que a tudo revolverá com lavas cal-

cinantes. Magos e Messias surgiram a pregar a fraternidade, com a mania no interesse próprio, a consistência escravizada ao aceno da autoridade que passa. Salvadores da pátria e salvadores de almas se unirão em concílios medievais, objetivando ressuscitar o controle de outras eras; mártires do ideal, apóstolos da religião, vanguardeiros do progresso, ministros e plenipotenciários do Onipotente, disputarão a primazia das vantagens, privilégios e concessões especialíssimas, empunhando na dextra o Livro Santo e na direita a espada de dois gumes.

Espíritas de convicções duvias serão fascinados pelas ofertas fasciantes dos detentores do poder temporal, capitulando ante promessas ilusórias.

Aguardemos serenos e fortes a nova tempestade de males que toldam os horizontes do Planeta. Unidos em Jesus, resistiremos a tormenta e não seremos impedidos ao torvelinho de lama que a incompreensão humana pretende, para «maior glória de Deus», desencenar no seio de todos os povos.

Dr. José Engrácia de Faria

Desencarnou em São Paulo, onde residia, o nosso muito distinto confrade e dedicado companheiro de lutas, Dr. José Engrácia de Faria. Há muito acometido por pertinaz moléstia, que zombava de todos os recursos da medicina, mesmo assim, lutando com os percalços de tão cruel enfermidade, o intrasigente lutador jamais abandonou seu posto de professor do Ginásio, até que esgotadas de vez as suas forças, se viu obrigado a se recolher ao leito, sob insistente tratamento.

O Dr. José Engrácia, que fazia parte da Diretoria da Casa de Saúde «Allan Kardec», soube vencer as dificuldades de homem de vida

modesta, nascido no meio pobre, com a força de vontade de seu espírito, sobrepujando todos os obstáculos. Desde moço, dedicou-se ao estudo e cultivo das ciências e das letras, mostrando-se um apaixonado pela língua inglesa, idioma que estudou profundamente. Catedrático por concurso ao Ginásio do Estado local, como professor de língua inglesa, transferiu a sua residência para São Paulo, ocupando o cargo de catedrático de inglês do Ginásio da Lapa, por motivo de enfermidade. Tocado desde cedo pelo alto conceito das doutrinas socialistas, alistou-se como soldado graduado nas hostes do Espiritismo, doutrina que cultivou com conhecimento e penetração, chegando a escrever substanciais artigos sobre o Espiritismo científico, como colaborador da «A Nova Era» e ocupando, por vezes, a tribuna. Caráter modesto, simples e acessível, formou uma extensa roda de amigos, admiradores e confrades.

Deixa a esposa D. Déia França Engrácia e um filho único Sr. Jayme Engrácia de Faria, estudante da Faculdade de Direito de São Paulo.

Ao espírito do nosso querido companheiro de ideais, ora recentemente entrado no mundo espiritual, os nossos votos de pronto restabelecimento, formulando aos espíritos do Senhor os nossos insistentes pedidos para que o recebam, proporcionando-lhe completo conhecimento do mundo espiritual conferindo-lhe, a verdadeira Paz.

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANCA

Gráfica «A Nova Era»

CONFECIONA A UMA OU MAIS CÓRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
brochado Cr. \$ 12,00

Espiritismo, Fôrça de Coesão e de Iluminação da Humanidade, através da Tolerância e do Amor Cristão.

Ilustre confrade, Presidente do 2.º Congresso Espírita Pan-Americano.

Distintos irmãos, últimos Representantes do Espiritualismo, fundamentalmente cristão, nas Américas.

Ermas, confrades e confrades que nos honram e estimulam com sua presença.

O Templo de Estudos Espíritas "Luz Invisível", sediado em Curitiba, Paraná, Brasil, por nosso intermediário, máli humilde e cristadote, saúde a todos, implorando a Jesus e ao supremo Criador das coisas e dos seres, Luz e Assistência aos nossos pobres espíritas, a fim de que, neste certame de Espiritualidade, tenhamos forças necessárias para vencer as nossas inferioridades e nos colocar, exclusivamente, a serviço da Humanidade e, consequentemente, em Harmonia com os Leis imutáveis, que regem o Universo, possamos levar a nossas vistas espíritas, para o Espaço infinito e contemplar os ensinamentos de Fraternidade, que, desde milênios, a Sabedoria Divina transmite às suas criaturas, através do Sol arquiadmantino, que, na sua trajetória, quase eterna, indiferente ao tradicionalismo e às concepções, das fronteiras e dos interesses egoístas de grupos, de povos e de nações, irradia luz e calor, necessários à vida, sem distinção, ao sábio e ao ignorante, ao justo e ao criminoso, ao religioso e ao ateu, à virtuosa e à decadida, ao reptil e à asa, à fera e à ovelha, ao ninho e ao molusco...

TUALISTA, primários, onde, por irmãos espíritas ou espiritualistas, competentes, sinceros e anti-sectários, sejam ministrados os princípios fundamentais da essência do Cristianismo. Simultânea e progressivamente, deverão ser criados, em todos os países das Américas, em suas principais cidades, colégios para ensinos primários e secundários, onde a infância, em geral, sem distinção, receba instrução e educação cristãs, sem preconceitos, dogmas ou formalismos, preparando-se assim, para uma vida de trabalho, dignidade e cooperação com o progresso, em todos os seus setores, em benefício de toda a coletividade, do respectivo país e do mundo.

Nas capitais dos países Americanos, deverá ser iniciada, si possível, sincronizadamente, uma campanha prudente e inteligentemente orientada para fundação de escolas superiores — FACULDADES OU ACADEMIAS DE CIÊNCIA E FILOSOFIA ESPIRITUALISTAS — onde os futuros Estadistas, Cientistas, Educadores, Legisladores, Técnicos, etc., concluirão os seus estudos e finalmente, receberão os conhecimentos Espíritas, necessários à trajetória de Tolerância, Harmonia, Renúncia e Fraternidade a serviço da Pátria e do mundo. Assim sendo, caso seja aprovada a nossa sugestão, propomos que este Congresso eleja uma Comissão

permanente, que será reeleita ou renovada periodicamente, para controlar e orientar a realização do que acabamos de expor.

Conclusão

Terminando este nosso modesto trabalho, como subsídio ao 2.º Congresso Espírita Pan-Americano, agradecemos a C.E.P.A. absoluto êxito em todos os seus empreendimentos, em prol da Paz e da Harmonia entre as criaturas.

Aproveitando ainda esta feliz oportunidade, tornamos públicas as nossas profundas homenagens a todas as Instituições Espiritualistas que, por meios diversos, colaboram pelo progresso espiritual no Brasil, destacando-se entre todas, pela sua orientação altamente anti-sectarista e, consequentemente, cristã, a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, cuja obra grandiosa, especialmente no setor educacional, através do livro, é sobejamente conhecida, em todo o continente.

Paz e Harmonia

Antenor de Miranda Reis

Antenor de Miranda Reis — Delegado do TEMPLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS "LUZ INVISÍVEL", de Curitiba — Paraná Brasil, ao 2.º Congresso Espírita Pan-Americano.

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

As Unions Municipais, Centros e Associações Espíritas do Estado

Como já deve ser do conhecimento dos confrades, a 5 de outubro p. p., foi assinado no Rio de Janeiro, «Ad-referendo», um acordo entre a Federação Espírita Brasileira e a Delegação da Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, sediada em Porto Alegre, na qual estavam integradas delegações dos Estados que participaram do referido Congresso, realizado em São Paulo, em 1948.

Este desejado e importante acordo, que mercê de Deus, veio unir a família espírita brasileira, irá delinear novos rumos na marcha do espiritismo em nossa Pátria. De tão oportuno entendimento resultou a formação de um Conselho Federativo, órgão da FEB, com um elemento de cada Estado, indicado pela entidade representativa de âmbito estadual.

Nos Estados onde houver mais de uma entidade federativa, elas deverão se unir para formação de uma terceira, a exemplo do que acontece no Estado de São Paulo, onde se congregam na USE, todas as entidades federativas e quase a totalidade dos centros e instituições espíritas organizadas, num total de 620 instituições.

Os resultados advindos com

os trabalhos da USE, foram e estão sendo coroados de pleno êxito. Diante, porém, de acórdão firmado no Rio, iremos observar em breve, resultados plenamente satisfatórios, em todo o território nacional, permitindo ao Brasil, desempenhar-se da grandiosa missão que lhe foi confiada, como a de representar a Pátria do Evangelho.

Pelo auspicioso acontecimento de uma união firmada em princípios essencialmente evangélicos, não poderia a USE deixar de trazer a todos os que com ela têm colaborado no importante movimento de unificação, as suas congratulações, expressando a sua alegria e votos de contínuo progresso. Pedimos a Deus e a Jesus que nos continuem assistindo com suas bênçãos e graças, afim de que unidos sob o influxo do amor, prossigamos dentro do lema «Trabalho — Solidariedade — Tolerância».

Com o acórdão firmado com a FEB, a USE passou a ser sua adesa e com ela colaborará, não medindo esforços para o maior progresso e melhor difusão dos postulados da Terceira Revelação.

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA.

Almanaque d' O Pensamento

PARA 1950

Com suas variadas e múltiplas secções e informações úteis, constitui uma excelente leitura para todos, sendo mesmo um elemento de consulta permanente.

Agricultura — Pecuária — Avicultura — Comércio — Câmbio — Previsões do tempo — Calendário — Receitas — Curiosidades — Anedotas — Contos e muitas outras.

Preço..... CR. \$ 5,00

Peça-o pelo Reembolso Postal à Livraria «A NOVA ERA»

— Cx. Postal, 65 — FRANCA — E. S. Paulo

Secção da Mocidade Espírita de Franca

«XVII Noite do Moco Espírita»

Realizou-se, no dia 19, as 19,30, no C. E. «Esperança e Fé», a «XVII Noite do Moco Espírita», cujas festividades decorreram em ambiente de muita alegria, marcando, também, a integração de mais onze jovens às fileiras da «MEF». Os novos juveninos, recepcionados pela Juventina Isolda Peixoto, são os seguintes: Fausto R. Medeiros, Maria Aparecida Lopes, Denizart Rivall Ferreira, Domingos Andreóli, Acácio A. Pereira, Maria Aparecida Aguiar, Eunice Lima, Antonio M. Santos, Otávio Terra, José Melin e Dely Anderson.

Foi orador da «Noite» o confrade professor Otávio de Souza.

Os juveninos apresentaram números de canto, poesia e páginas evangélico-doutrinárias.

Descarnar...

Descarnou às 3 horas do dia 19 de corrente, em S. Paulo, onde se achava em tratamento, a Juventina GERALDA APARECIDA FERRIRA, socia-fundadora da «MEF».

A notícia causou consternação na «MEF» e nos meios espíritas locais, onde Geralda gozava de estima e simpatia, conquistados pelos seus dotes de bondade e dedicação à nossa causa. A «MEF» em homenagem à sua dedicada colaboradora, acaba de dar à sua biblioteca o nome da companheira que desapareceu das nossas visões carnis.

E, com as mais profundas saudações da querida companheira que partiu para o Verdadeiro Mundo, deixamos aqui o nosso apelo ao Mestre Amado e aos espíritos do Senhor que acolham a nossa querida Geralda, dando-lhe uma morada feliz na sua nova morada.

Festival...

No dia 16 de dezembro, o Grupo Teatral da «MEF» seguirá à cidade de Igarapava, onde dará um festival em benefício da «Campanha da Poltrona», apresentando a já vitoriosa adaptação de Agnelo Morato, «PAZ SEM TRANQUILIDADE», peça em três atos.

Natal da Criança Pobre...

Continuamos angariando donati-

vos em dinheiro, roupas, calçados, brinquedos, etc., para distribuição, à domicílio, no dia do Natal de Jesus, às crianças pobres.

Ajude-nos, leitor amigo, a proporcionarmos um belo Natal «aos irmãos mais pequeninos» de Jesus.

Aniversariantes...

Realizou-se no dia 26, a «Festa do Mês», dedicada aos juveninos aniversariantes do mês de novembro.

Como sempre, a festa esteve animada, reinando muita alegria.

Estatuto e Eleição...

Está marcado para o dia 11 de dezembro, a discussão e aprovação do Estatuto que terá autonomia a «MEF». Nesse mesmo dia, será procedida a eleição para a diretoria que regerá os destinos da nossa «Mocidade» no ano de 1950.

Campanha da Poltrona...

Recebemos, destinadas à Campanha da Poltrona pró Euclediano «Pestalozzi», mais as seguintes contribuições:

- De Uberlândia: M. E. Uberlândia e Dep. Juv. C. E. «Joana D'Arc» 150,00; M. E. de Araraquã, 50,00; M. E. de Pinal, 150,00; de Santos, M. E. «Estudantes da Verdade», 50,00; de Barbacena: Juv. Esp. Cristã «Evangelho de Jesus, 35,00; de Passos, M. E. «Eurípedes Barsaunol», 150,00; de Campo Grande, M. E. «Ezequiel», 50,00; de Pedro Ernesto, M. E. «Filgueiras de Lima», 20,00; União M. E. Ramal Leopoldina, 30,00; M. E. de Nova Iguaçu, 40,00; São Paulo: C. E. «Ubiratã», 20,00; C. E. «Emanuel», 50,00; sr. Antônio Alves Teixeira, 200,00; Igarapava: C. E. «Luz, Caridade e Amor»,... 1.800,00; de Canindé: C. E. «Amor e Caridade», 450,00; de Franca: Dr. Claudio Romero, 150,00; Rádio Clube Hertz, 150,00; José Domingos, da Silva, 150,00; Nazaré Badarian, 150,00; A. A. Francana, 150,00; de São Félix: Elísio da Rocha Dore, 50,00; de Conquista: Demostenes Soares, 150,00.

Ans bondosos contribuintes os nossos sinceros agradecimentos e votos de prosperidade e paz.

No Reino da Imaginação

Mariano Rango d'Aragona

Imortalistas, cientistas e, também, vários especialistas definem a vida fluidica, o reino da imaginação.

A definição é imprópria para nós espíritas, especialmente depois da Terceira e conclusiva Revelação do nosso mestre Allan Kardec.

Pela mesma, aprendemos, definitivamente, que não o universo três espécies de vida: a humana, a fluidica e da luz perfeita. A humana é a planetária, a fluidica e a nossa segunda existência, a da luz perfeita e a dos anjos, cherubins e serafins, que rodeiam o Epicentro Criador Divino. Naturalmente, os três reinos têm as suas graduações.

Nós, humanos, temos por fim o túmulo, preparação para a segunda existência, na qual, libertados da matéria pesada, chegamos ao perispírito, matéria levíssima, que dá à nossa vontade o dom da ubicuidade, indo e pensando sem limite qualquer. Ora, definir este segundo ambiente, o reino da imaginação, é impróprio, porque nós, quando na vida planetária, somos apenas os detentos, que, chegados a morte física, tem azas pelo pensamento e locomoção ilimitada no universo, até o limite conquistado. Nisso não há imaginação, mas, ainda e sempre, vontade de fazer o bem, e progredir. Os sequezas da Terceira Revelação sabem, o que é a vida fluidica que, de vitória em vitória, através as provas e

os maiores conhecimentos, tendem, nos milênios incalculáveis, a chegar à desconhecida terceira etapa de espíritos perfeitos, ao redor de Deus.

Portanto, nada de imaginário, que supõe até o fantástico, mas, uma evolução eterna, positiva substancial, aos desígnios do Criador.

Convidamos os imortalistas, cientistas e espíritas a estudarem as obras do nosso incomparável mestre Kardec, e a entrarem resolutamente nas nossas fileiras. O mundo precisa, cada vez mais, ser um descontinuação das verdades divinas, para o triplice progresso da criatura, especialmente planetária. O ambiente planetário chegou ao máximo de corrupção, egoísmo e crueldade, o que dá razão aos dogmáticos de terem criado um Inferno. Porém, nós queremos, unicamente com Jesus, que o pecador não morra, mas que reviva sempre, como o filho destinado à felicidade divina. E graças a Deus, pelo Espiritismo, unicamente, temos esta certeza...

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

"MODUS OPERANDI" DO PASSE

Na primeira noite em que seu concurso foi conduzido àquela lar, desprotegido de cultura evangélica mais substancial, sentíamos na doente uma irmã em perfeito estado pré-agnônico por exaustão quasi total das energias.

Acima da cabeceira, um grupo enorme de entidades vampíricas se acotovela, disputando a presa, porque a mente encarnada, quando em posição de descontrolê, pode ser comparada à uma grande taça transbordante do recursos vitais sem dono certo. E nos casos de obsessão, sem as defesas espirituais desejáveis, são sempre numerosas as mentes desencarnadas que se acercam do enfermo, famintas de semelhantes recursos fluidicos, para se sentirem mais fortemente imantadas à experiência física, que buscam reter dentro de si próprias.

Alguns perseguidores violentos, ligados à vítima, desde o pretérito, lá se encontravam, entretanto, como na Lei Divina tudo funciona em favor do bem, convertiam-se em advogados da maribunda, não por espírito de caridade e sim na condição de inimigos que combatem outra espécie de adversários, preservando os despojos para si mesmos.

O quadro era inquietante, contudo, impunha-se a interferência.

Vários amigos do nosso plano, previamente notificados, trouxeram vasta cobertura de material subtil da nossa esfera de ação, sob a qual toda a câmara foi revestida. Era a primeira providência contra o vampirismo, de vez que esse material vibra em elevado teor elétrico e as entidades de vida indigna comumente não se atrevem a enfrentar os choques naturais.

Efetuada a medida, passamos à intervenção no centro do desequilíbrio.

Com esforço retiramos do quarto os elementos errados, sem sintonia direta com o caso, que ali se mantinham, inspirados em simples objetivo de exploração inconsciente. Restavam, porém, os algezes da jovem senhora e da sua corte familiar, em processo de imantação psíquica muito avançado.

A obsessida polarizava-nos, agora, toda a atenção.

Os centros cerebrais de relevo, quais os da fala, da memória, da visão, da audição e outros jaziam «ocupados» pelas influências perturbadoras, guardando-se, regularmente intactos, para uso da enferma, somente alguns centros de atividade vegetativa, que são sempre os últimos a serem destruídos em qualquer serviço desencarnatório. Com a sua colaboração estruturada em fluidos terrestres, iguais, na origem, aos que sustentam o organismo que pretendíamos recuperar, guiamos o seu potencial de energia para a sede do pensamento, no cérebro enfermo e semi-destruído e o passe, ou emissão de recursos curativos, funcionou tecnicamente com a nossa coopera-

ção espiritual sobre certa classe de neurones, chamando o espírito de agonizante ao necessário retorno. A nossa insistência, através de sua contribuição humana, era grande e expressiva. Em razão disso, a doente começou a voltar, muito vagarosamente, à moradia física.

Os perseguidores haviam violentado diversas zonas delicadas do cerebelo e da fossa romboidal, procurando apressar-lhe a morte, no entanto, em seguida à sua interferência fraterna, dois amigos nossos trouxeram aparelhos para emissões radio-ativas de auxílio, iniciando-se o processo de cicatrização das partes dilaceradas, imperceptivelmente aos olhos de vocês. Todas as noites essas emissões acompanhavam, de perto, as suas operações magnéticas de passe, nas quais tomávamos saliente atuação, desintegrando partículas de matéria prejudicial ou inútil à restauração que levávamos a efeito ou reintegrando partículas outras, a benefício do contingente cerebral comum.

Depois de uma semana, com a ajuda de doutrinadores que vieram especialmente ao quarto da enferma, em tarefa de cooperação conosco, deslocávamos os derradeiros remanescentes dos verdugos que haviam operado longa intromissão no mundo biológico da vítima. Surgiu a convalescença psíquica, com o regresso do perispírito às funções normais e passamos, então, a mobilizar no trabalho socorrista, apenas os doadores de recursos radio-ativos e dos guardas vulgares, mantendo-se, porém, o assunto sob nossa responsabilidade e vigilância.

Sómente quando se iniciou a fase de convalescença física é que nos alastamos da enferma, retirando o velário fluidoico protetor, tecido em nosso plano comum, restituindo a doente ao clima natural da experiência que lhe é atualmente peculiar, após haver movimentado quasi uma centena de trabalhadores espirituais no processo regenerativo.

Como vê, não há milagre. Em qualquer obra do bem, o serviço é sempre intenso.

E apreciando a contribuição amorosa que você nos

trouxe, comparamos o médium passista, de sua condição, à uma chave magnética, vigorosa e imprescindível na missão de socorro, destinada a ligar os potenciais de auxílio entre os dois planos em que evoluímos presentemente.

Nesse sentido, encarecemos a necessidade do cristianismo em todas as tarefas do espiritismo.

Todo cooperador humano emite raios vitais próprios e sómente o cristianismo sentido e vivido melhora e ilumina as manifestações mentais de nossa alma.

O mediador-chave precisa trazer ao nosso concurso substância pura para ser usada em serviço de restauração de perispíritos necessitados, substância essa que procede do sentimento com que vai interlerir, sem a qual o êxito possível é sempre improvável.

Observando as edificações de assistência nesse aspecto, somos obrigados a considerar que há muita gente detendo avançado cabedal de forças mediúnicas de transmissão, de cura, de revelação, mas se o Evangelho não as disciplina e beneficia, assemelham-se à cachoeiras selvagens, cujas possibilidades são realmente enormes, a se perderem durante tempo vasto por falta de organização e domínio para o bem.

É incalculável a extensão das necessidades de essência cristã nos trabalhos espíritas de todos os matizes.

A contribuição individual do líder é de importância primordial.

Qualquer violino pode ser usado, todavia, num concerto de projeção no campo da arte, é interessante que o violino não seja qualquer um.

É indispensável aproveitar a lição da especialidade e da qualidade, sempre que a nossa tarefa de auxílio fraterno se dirige a determinados fins. Que Jesus nos abencoe.

NEIO LUCIO

(Elucidações sobre o processo do passe magnético de cura, recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, dirigida a um dos nossos companheiros do Centro Espírita Luiz Gonzaga, da mesma cidade, que se incumbiu do serviço de passes, depois de um caso completo de assistência.)

LIVROS NOVOS

- CAMINHO VERDADE E VIDA — Broch. Encad. 28,00
- Obra Ditada pelo espírito de Emanuel, 18,00 25,00
- VOLTEI — Ditado pelo espírito de Irmão Jacob, 12,00 22,00
- ALVORADA CRISTÃ — Livro destinado às crianças, 10,00 20,00
- LUZ ACIMA — De autoria do espírito de Irmão X, 12,00 22,00
- AGENDA CRISTÃ — Repositório de máximas cristãs, transmitidas por André Luiz, 8,00 18,00

Todas as obras acima foram recebidas mediúnicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Atendemos pelo Reembolso Postal — Faça seu pedido à Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.

Templo da Esperança

(Casa de Saúde «Allan Kardec»)

Ao confrade e amigo V. Richinho

Das brumas de um passado inda recente, Despontia para a luz da Eternidade, A semente do amor, da caridade, Em arvore que dá sombra à tanta gente.

Nascida de um casebre tão sómente Destinado a velar a insanidade, Esta Casa, esplêndida realidade, É o Templo da Esperança, atualmente.

Primeiro foi um sonho, uma quimera, Depois... depois foi toda realidade, Rompendo logo após a «A Nova Era».

Batalhando sempre, no amparo à dor, Lider, empunha o Facho da Verdade, Que é o Espiritismo Redentor.

Walter Leite da Silva

PURIFICAÇÃO ÍNTIMA

«Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações.» — TIAGO, 4.8.

Cada homem tem a vida exterior, conhecida e analisada pelos que o rodeiam, e a vida íntima da qual sómente ele próprio poderá fornecer testemunho.

O mundo interior é a fonte de todos os princípios bons ou maus e todas as expressões exteriores guardam aí os seus fundamentos.

Em regra geral, todos os portadores de graves deficiências íntimas, necessitam de retificação.

Mas o trabalho de purificar não é tão simples quanto parece.

Será muito fácil ao homem confessar a aceitação de verdades religiosas, operar a adesão verbal a ideologias edificantes... Outra coisa, porém, é realizar a obra da elevação de si mesmo, valendo-se da auto-disciplina, da

compreensão fraternal e do espírito de sacrifício.

O apóstolo Tiago entendia perfeitamente a gravidade do assunto e aconselhava aos discípulos a limpasse em as mãos, isto é, retificassem as atividades do plano exterior, renovassem suas ações ao olhar de todos, apelando para que se efetuasse, igualmente, a purificação do sentimento, no recinto sagrado da consciência, apenas conhecido pelo aprendiz, na solidão indezavável de seus pensamentos. O Companheiro valoroso do Cristo, contudo, não se esqueceu de afirmar que isso é trabalho para os de duplo ânimo, porque semelhante renovação jamais se fará tão sómente à custa de palavras brilhantes.

(Do livro «Caminho, Verdade e Vida», de Emmanuel)

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO

Francisco Spind

(Continuação)

Capítulo XV

Aparecida, abanicoando-se, procurou encostar as mãos nos ombros de seu companheiro. Não suportando aquela cena, pôs-se a chorar, cobrindo o rosto com as mãos, quando sentiu que ao do seu marido lhe acariciavam os cabelos quasi brancos pelos anos, que haviam passado com as fúrias de um inverno que já se despidiram da primavera.

— O velho, então, olhando para Jerônimo, fez-lhe um sinal com a cabeça, para que se apressasse, tomando-lhe uma das mãos. Aqueles olhos exprimiram uma dor imensa, oscila entre as dobras de uma alma que revia com ansiedade o momento em que devia dizer tudo ao rapaz, sem omitir uma coisa sequer.

— Sente-te, Jerônimo — disse o moribundo.

— E, olhando-o com ternura, continuou: — Jerônimo! Não viveres, talvez, nem até amanhã. Mas, como tua mãe ficará sob tua proteção, é preciso que ougas e confiesse de coisas que a há muitos anos me vêm torturando! — Em épocas passadas, eu e tua mãe fizemos parte dos fugitivos de uma peste que assolou uma cidade do Norte. Isto foi em 1906. Quase no fim desse mesmo ano, fomos despoçados como animais grandes para uma fazenda de um longínquo lugar do Estado de São Paulo. Ali, fomos interrogados acerca de nossos hábitos, todos os vis e desumanos tratamentos. Como escravos, trabalhávamos sob o peso do chicote de setetes, a mando de um capataz, homem de péssimo caráter. A expressão de seu rosto nos causava horror! Foi minha mãe, depois do sol descer, por detrás das colinas, que nos recolhemos para repousar. Ao chegarmos ao terreno da fazenda o capataz se apressou de nos matar, eu quis resistir, mas meus movimentos foram tolhidos pelos capatazes, que me subjugaram. Uma vez, que há muitos anos acompanhava tua mãe, tentou também reagir, mas um capanga, com uma chicotada, tentou abofanar, devida a um profundo desgosto que tivera conosco. Não resisti mais, pois dei-me para adiante, mas era lida como uma rosa desabrochando! Dá-lhe pouco, como elas, fomos encoitados para o paiol, onde fomos mortos, por uma promiscuidade, porque eramos muitos, entre homens e mulheres, não contando as crianças, que também eram naquele ambiente deletério! Depois de serem que todos nós já não havíamos recolhido, trancaramos a abrigar o único lampião que restava para iluminar nos olhos torturados pelo sofrimento. Todos adormeceram em plena escuridão; só eu permaneci acordado, sentia tua coraçã bater se-

compassadamente! Minha alma passava por aqueles momentos de desespero e angústia, quando um movimento, após seis horas de ansiedade de minha parte, se fez ouvir na porta da entrada do paiol. Era tu, mãe, que vinha lateando no escuro. Foi ao seu encontro, e percebi logo que o perverso capataz a havia maltratado. Sentiu a tua respiração, e veio dentro de mim! Mas não podia resistir sozinho! Nisto, uma claridade se fez sentir no paiol. Era o capataz, que tinha, enquanto o lampião aceso, Antevi que aquela fera se aproximava de mim, para continuar a me torturar. Mas não foi a minha mãe a vir à porta do paiol e a abraçar-me, a vir — um riso trônico e zombeteiro! A enorme quantidade de álcool que havia ingerido não lhe permitia pôr-se firme, de pé. Cambaleando, caiu por terra! Passada a minha estupefação, minha alma vidiu-me ao caminho da liberdade! Seríamos como os pássaros quando encontramos aberta a portinhola da gaiola! Pela da prisão, começaram a cantar a liberdade! Foi a necessidade que eu senti naquela hora bendita: cantar a liberdade! Ali, na entrada do paiol, jazia a fera humana, imobilizada, tal era o seu estado de embriaguez, denunciado pelo ruído que não ouvia e havia produzido. Num repente, corri para fora do paiol. Vi uma luz, que iluminava uma pequena abertura, onde eu não fora antes. Lá estava, e não se ouvia nenhum movimento. Entrei! Um quadro horrendo se me desparou, onde eu não fora antes. Tudo era destruído sobre uma toca mesca, eu lá doze, olhos de cachorra, umas montanhas com o mesmo grado visível, enquanto que sobre um leito jazia morta a preta Berta que, para salvar tua mãe, ali morrera! Passada o primeiro momento de surpresa e horror, resolvi tirar as garrafas de um por um. Estavam tão embalgamadas, que me foi impossível amarrar as suas bocas com arame, por detrás dos corpos, e os pés nas pernas das mesas. Depois, chamei alguns homens que transportaram as garrafas para junto do capataz. Isto feito, ordenei uma busca em todo o recinto, para se recolher todo o alimento que pudesse ser transportado. Duas cartelas foram, azeledas para o transporte das mulheres e crianças. Depois de tudo preparado, demos sepultura ao corpo da preta. Os homens a cavalo, ou sobre muros, nos punzavam em fuga, guiados por alguns que conheciam a região. Já estávamos bem distantes quando um dos fugitivos, que vinha montado no feroz cavalo do capataz, voltou para a fazenda, numa corrida louca! Já não se ouvia mais, mas sentiu uma tempestade, pois talvez tivesse ele resolvido se libertar a fera humana!

Espírita, Se Não Leu, Leia...

Você já refletiu profunda e sinceramente sobre a tremenda responsabilidade que assumiu perante o SENHOR no momento que resolveu abraçar a Sua Doutrina?

Ouça, pois, o que desejo lembrar aqui:

Se o Senhor houve por bem em nos conceder a graça que nos abriu a mente, a fim de reconhecemos e abraçarmos a grandiosa VERDADE, contida na 3.ª Revelação, — nem por isso nos podemos considerar salvos!

Representa a graça messiânica simplesmente a indicação certa do caminho a percorrer para apressar a nossa salvação com menos lágrimas. A misericórdia divina presente, ou a humanidade, perdida na escuridão de um mar bravo e agitado, com a bússola maravilhosa da 3.ª Revelação.

Quantos e quantos néo-espíritistas julgam, erroneamente, — salvo dignas exceções — que o céu lhes esteja garantido com a aderência franca e sincera às fileiras espíritas, instruindo-se na leitura das obras de Allan Kardec e muitas outras obras da já vasta biblioteca espírita, frequentando religiosamente as sessões práticas, ouvindo os pregadores, abandonando diversões banais, ganhando honestamente o seu pão e, finalmente, acreditando piamente que o espírito sobrevive ao corpo material.

Até aqui, tudo está bem. Mas, pergunta-se, se eles resumem somente nisto a doutrina espírita, será que valeu a pena terem abandonado as fileiras do romanismo ou do protestantismo? — Não descobriram ainda que a Revelação e especialmente o Evangelho fazem um veemente apelo ao indivíduo no que diz respeito à transformação interior do homem, isto é, do próprio «EU»?

Aí está a diferença que distingue claramente o verdadeiro adepto do espiritismo dos que professam credos velhos e já caducos. Eis, pois, o ponto capital e decisivo, ou seja a RENOVAÇÃO do indivíduo! Pesa justamente nisto a responsabilidade do compromisso do crente ao abraçar a Doutrina da Terceira Revelação!

O Néo-Cristão tem por obrigação analisar constantemente o seu próprio «EU», a fim de que inicie a sua auto-reforma! Esta consiste em corrigir radicalmente o egoísmo, o rancor, o orgulho, o ódio, a inveja, a maledicência, o comentário da vida alheia, os erros dos semelhantes, a hipocrisia etc., que são as «virtudes» negativas. Deve cultivar o amor ao próximo, acima de tudo, sinceramente, tal como: consolar os aflitos, vestir os nus, acudir os enfermos sem recursos, matar a fome e a sede, interessar-se pelos orfãos, as viúvas necessitadas e reconduzi-las à sociedade para serem elementos úteis, perdoar aos inimigos e orar por eles; fazer enfim aquilo que o Mestre tanto recomendou e exemplificou, decorrendo disto a implantação da verdadeira fra-

ternidade, neste mundo e no outro.

Assim devem proceder os novo-cristãos que se enquadram na 3.ª Revelação ou seja a Doutrina Espírita. Só assim com a auto-iluminação do indivíduo, é que se pode entender a sábia afirmação do Mestre: «Cada um receberá segundo as suas obras». E outro caminho para o céu não existe...

Confirmam isto as provas. Por exemplo, quem perlustrou com a inteligência os edificantes livros psicográfados por Francisco Cândido Xavier, deve ter notado que só as obras, decorrentes da auto-iluminação garantem ao indivíduo os reais merecimentos. Na mais recente produção «Voltei» verifica-se, que o «esforçado espírita desencarnado no Rio e cujo pseudônimo é «Jacob», ficou decepcionado ao constatar que a sua reforma pessoal quanto ainda na crosta da Terra, foi insuficiente...

Por tanto, quem aceitou verdadeiramente a 3.ª Revelação assumiu solene compromisso: auto-reforma e atividade na Seara do Senhor! Permita-me o leitor um paralelo: Comparo o compromisso assumido, aceitando a 3.ª Revelação com a parábola dos talentos, ou então como um «caceite» lançado numa letra de câmbio. No ato, recebe-se um, dois ou cinco talentos, a título de empréstimo...

Os juros deste empréstimo devem ser pagos fatalmente e representam as obras. Aquele que enterrou o talento emprestado, nada produziu e por isso foi reprovado como preguiçoso, sendo-lhe tirado o empréstimo e confiado a outro que foi diligente e produtivo, o qual mereceu até maior confiança. O primeiro, o preguiçoso, ficou triste com o gesto do emprestador, aliás severo, mas justo.

Assim acontecerá com os espíritas néscios, no dia em que deverão prestar contas do talento que enterraram. Protestos?, de nada valem! Pois, lei é lei. (Dura lex sed...) Perderam assim uma boa oportunidade de trabalhar no seu próprio progresso evolutivo. Por cúmulo ainda, aproximou-se a época derradeira, quando será separado o joio do trigo, porque o trigal está maduro e pronto para ceifa, ceifa essa, já iniciada em alguns pontos...

Esta é a verdade e, felizmente, há verdades que podem doer.

— Queira desculpar, caro leitor, estas pinceladas rústicas e vigorosas; mas o quadro corresponde à realidade. Ao proficiente espírita compete trabalhar e não dormir. O fruto do trabalho são os juros dos talentos recebidos. O mundo não mais pode enganar o espírita! Por este motivo, friso bem o Divino Mestre, em um dos seus últimos chamamentos (mensagem): «O mundo parece espalhar rosas e semeia espinhos. Eu vos ofereço espinhos...; ajudar-vos-ei, porém, a colher rosas! Segui-me, que o exemplo já vô-lo dei!»

MAX KOHLSEIN

Educandário Pestalozzi

Obra genuinamente espírita, com os característicos de uma das mais completas no gênero, o Ginásio Pestalozzi acaba de abrir as inscrições para a admissão nesta segunda quinzena de Novembro. Externato e Internato para ambos os sexos. Peça informações ao Diretor T. Novellino, à Rua José Marques Garcia, N. 1, Franca.

DESENCARNE

ABRÃO DEMETRI NAMI



Desencarnou em S. Paulo, a 1.º do corrente, com a idade de 65 anos, o progenitor do assíduo colaborador desta Folha, Demetri Abrão Nami.

O Sr. Abrão Demetri Nami residia nesta cidade por longos anos, tendo aqui constituído a maior parte de sua família e deixado um grande círculo de amigos entre os espíritas.

Ultimamente, o sr. Abrão vinha participando com simpatia das reuniões espíritas em sua casa dirigidas por aquele confrade.

A sua esposa e filhos agradecem, por este meio, aos seus amigos, conhecidos e parentes pelo conforto que lhes dispensaram por ocasião de seu desencarne.

Ao seu espírito recém-liberto, formulamos votos a Deus de um breve e suave despertar no Além, ao mesmo tempo que lhe dirigimos as nossas mais fervorosas preces.

II Semana Espírita de Araraquara

No Teatro Municipal a partir das 20 horas

Dia 29 de Outubro — Abertura com uma peça feita pelo sr. José Bocucci, do Centro Espírita «Anália Franco» desta cidade — palavras do Presidente da Mocidade Espírita de Araraquara — palestra a cargo do Dr. Jonny Doin, da Capital do Estado — prece de encerramento pelo sr. José L. Pezza, do C. E. «Fé, Amor e Caridades», desta cidade.

Dia 30 de Outubro — Prece inicial pelo Dr. Jonny Doin — palestra a cargo do sr. Sylvio Goulart de Faria, desta cidade — palavra do Dr. Jonny Doin — prece de encerramento pelo sr. Pedro Jacob Colli.

Dia 31 de Outubro — Prece inicial pelo sr. Sylvio Goulart de Faria — palavras pela jovem Daisy Jungense, da cidade de Campinas — conferência pelo professor Anselmo Gomes, leu na Faculdade de Filosofia de São Paulo, que versou sobre o tema «Pluralidade dos mundos habitados» — prece final pelo Dr. Luiz Martucelli, desta cidade.

Dia 1.º de Novembro — Prece pelo Dr. Urbano de Assis Xavier — palestra a cargo do Dr. Tomaz Novellino, diretor do Educandário Pestalozzi, da cidade de Franca — palavras de saudação pelos jovens Alívio Ferreira, da cidade de Barretos e Assunta Colella, da cidade de Mirasol — prece de encerramento, pelo Dr. Luiz Barbosa, de Taquaritinga.

Dia 2 de Novembro — Prece inicial pelo sr. José da Costa Filho, da cidade de Matão — conferência pelo Dr. Wilson Ferreira de Melo, da cidade de Barretos, sobre o tema «As Leis de Deus» — prece de encerramento pelo sr. Sylvio Goulart de Faria, desta cidade.

Dia 3 de Novembro — Conferência

A NOVA ERA

Registado no DEOP sob n.º 66, em 22-3-1942 — Inscrição no M.T.C.C. sob n.º 76.130, em 19-5-1949

— Franca (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1949 —

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca, João Carlos Peres — por intermédio de Manoel Maturana Gonzales CR. \$ 50,00, Carmen Sêles 10,00, Maximiano Ghedin 50,00, Osvaldo Masini 50,00, Alib A. Paulo 50,00, Rafael Pappasidero 10,00, Cezário Gama 20,00 — Patrocínio, José Alves Ribeiro — por intermédio de Luiz Diogo Pereira — 1 gurpião — Monte Santo de Minas, Da. Guilhermina Paulino Ribeiro 30,00 — Rio de Janeiro, Cleobulo Freitas 20,00 — São Paulo, R. A. K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas 50,00, Srta. Jesulmina Rebelo 10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», por estas colunas, tenho a satisfação de levar a todos os meus agradecimentos muito sinceros, desejando-lhes a paz do Altíssimo.

Franca, 22 de novembro de 1949

José Russo-Prevedor

LINGUAGEM DOS ESPÍRITOS

E. MANSO VIEIRA

Os espíritos não possuem língua, expressam-se de acordo com o linguajar dos médiums. Possuindo apenas o pensamento, eles o projetam de um modo geral sobre o instrumento receptor e este o transmite de um modo mais ou menos claro conforme a sua maleabilidade.

Nos médiums de incorporação, conscientes ou semi-conscientes os espíritos manifestam-se com a linguagem dos instrumentos, apenas interferindo-se no sistema vibratório, dando uma eloquência mais ou menos acentuada, transmitindo ideias e conhecimentos superiores aos do médium porém conservando o linguajar do instrumento. Somente nos casos de xenoglossia, os médiums transmitem mensagens em diversas línguas, agindo inconscientemente, como simples instrumentos automáticos. O médium poliglota é semelhante ao médium mecânico, não sabe o que diz e não se interfere na manifestação, visto a inconsciência lhe dar a abstração completa das ideias e das formas.

Para que um médium receba comunicação em língua desconhecida é indispensável que seja poliglota e, neste caso receberá espíritos falando em diversos idiomas. Muito embora alguns tenham preferência por se manifestarem em um determinado idioma, isto não constitui regra particular, pois um médium poliglota nunca será instrumento exclusivo para manifestação em uma única língua. Não compreendi ainda as manifestações dos chamados afri-

canos, indígenas e outros, vindas através de médiums conscientes que particularizam uma só destas línguas. As expressões africanas e outras tão usadas em muitas sessões, são diferentes do nosso modo de expressar, embora sejam de fácil compreensão. Se um médium recebe um espírito falando tal idioma, claro é que poderá também falar inglês, alemão ou castelhano que são línguas que mais correspondem à nós, mas isto não acontece. Não duvido da evolução de certos espíritos que tiveram uma existência de escravos, vivendo na humildade, o que não compreendo é que eles podendo se manifestar com mais clareza, sendo mais úteis na transmissão de ensinamentos melhores, se limitem a conservar sempre a mesma rotina. A linguagem rústica com que se apresentam, não é de modo algum indicação de humildade, pois esta virtude se manifesta através dos atos e não de palavras. A maneira de expressar de certos espíritos, seria não há dúvida, proveitosa em um ambiente idêntico.

Os espíritos evoluem em todos os sentidos e seria contraditório a regressão dos mesmos às normas primitivas de uma linguagem inexpressiva.

O que se observa geralmente, é que as manifestações de tal natureza, por médiums não políglotas, são sempre dadas de um modo confuso, sem a possibilidade de uma denotação perfeita. No caso de exclusão de um índio, dificilmente encontrar-se alguma pessoa dotada do conhecimento de tal idioma que possa manter conversa com o espírito e, ele fala sem que ninguém o compreenda. No caso dos chamados africanos, por médiums conscientes, não políglotas, encaro como simples tendência do instrumento a se expressar de tal forma. Nas comunicações atribuídas aos africanos e outros, as palavras são sempre as mesmas, o espírito é sempre um «Pai» e nunca uma entidade sofredora. Com referência à identidade dos espíritos, Kardec assim se expressa:

«Os espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia, das ideias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Tem a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque, cada palavra é empregada com exactidão. Os espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou ênfase, o vazio de suas ideias. Usam de uma linguagem pretenciosa, ridícula, ou obscura, à força de quererem que pareça profunda. (Livro Dos Médiums, n.º 267 - 9.º) Não liem 12 do mesmo número e diz ainda: «Os espíritos superiores despresam, em tudo, as puerilidades da forma. Só os espíritos vulgares ligam importância a particularidades mesquinhas, incompatíveis e com ideias verdadeiramente elavadas. Toda prescrição metódica é sinal de inferioridade e de fraude, da parte de um espírito que tome nome importante».

Há sérios problemas a estudarmos sobre o assunto, contudo, a lógica nos fala de pronto sobre tal fenômeno. «Os espíritos superiores despresam, em tudo, as puerilidades da forma. Só os espíritos vulgares ligam importância a particularidades mesquinhas, incompatíveis e com ideias verdadeiramente elavadas. Toda prescrição metódica é sinal de inferioridade e de fraude, da parte de um espírito que tome nome importante».

Impressos ?

Gráfica A NOVA ERA